

Percurso Metodológico

Nosso estudo teve como objetivo geral analisar a aderência dos projetos pedagógicos dos cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO, e como objetivos específicos: verificar o índice de aderência dos cursos de fisioterapia da região Norte às DCN/FISIO; analisar as potencialidades e fragilidades dos cursos em relação às DCN/FISIO; analisar os limites que potencializam ou fragilizam os cursos de fisioterapia da região Norte.

Para atingir estes objetivos realizei um estudo de caráter analítico-descritivo pautado em uma pesquisa documental. Este tipo de pesquisa caracteriza-se como a coleta de dados restrita a documentos, contemporâneos ou retrospectivos, escritos ou não, a partir de fontes primárias ou secundárias.

A pesquisa documental é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas. Bardin (2004), Minayo (2004) e Triviños (1987) apontam três etapas para a análise documental: a) Pré-análise, em que é feita a organização do material, seleção e escolha dos documentos até a leitura exaustiva de todo o conteúdo; b) Descrição Analítica e Exploração do Material, quando o material documental é submetido a um estudo aprofundado, havendo a codificação, classificação e categorização dos dados; c) Interpretação Inferencial, Tratamento dos dados e Interpretação, que tem início ainda na etapa da pré-análise em que se reexamina o material com o objetivo de aumentar o conhecimento, aprofundar sua visão e estabelecer novas relações. Em nosso estudo, seguimos as etapas sugeridas por esses autores.

As fontes utilizadas foram dez (10) PPC de onze (11) cursos de fisioterapia, o que representa 37% do total de cursos (27) existentes na região Norte e cadastrados no INEP. Os PPC foram obtidos por meio dos coordenadores e da *Home Page* institucional. A busca das fontes foi realizada, entre os meses de agosto de 2008 e março de 2009, por meio dos passos relatados a seguir.

Vale destacar que em um primeiro momento tentei ter acesso aos relatórios das avaliações conduzidas pelo INEP para fins de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, o que não foi possível, pois o referido órgão informou que as informações de tais relatórios “*são reservadas e não podem ser publicizadas na forma demandada por se tratar de documentação de caráter sigiloso*”¹.

Em um segundo momento a partir da resposta negativa do INEP, iniciei contato eletrônico com as 25 IES que mantém os 27 cursos cadastrados no INEP para solicitar uma cópia do PPC. Enviei e-mail aos coordenadores de curso e, posteriormente, em setembro de 2008, também um ofício (via correio) aos reitores. Destes contatos recebi resposta negativa de duas instituições e copia dos PPC de apenas duas IES. Uma vez que não obtive pleno sucesso, iniciei uma nova fase por meio de contato telefônico com as IES que não haviam respondido o contato anterior.

Para fins de resguardar eticamente as instituições, os coordenadores de cursos, os docentes, discentes e egressos, os nomes das instituições foram codificadas em três níveis, sendo o primeiro nível a indicação da categoria administrativa: Universidade: UNI; Centro Universitário: CEU e Faculdade: FAC; o segundo nível quanto à organização acadêmica: Pública: (1) e Privado: (2); e o terceiro nível uma numeração dada por sorteio (1 a 25). Quando a instituição oferecia dois cursos (capital e interior) optei por colocar mais uma categoria ao final: (1) para capital e (2) para interior.

Como forma de ilustrarmos a codificação, mostramos no Quadro 5 os três níveis:

Primeiro nível	Segundo nível	Terceiro nível	Instituição	Representação
UNI	1	04	UNI104.2	Universidade pública com o número de sorteio 04, curso do interior
CEU	2	17	CEU217	Centro Universitário privado com o número de sorteio 17
FAC	2	02	FAC202	Faculdade privada com o número de sorteio 02

Quadro 5: Representação dos três níveis de codificação das instituições

¹ Trecho de resposta enviada por e-mail em 22/08/2008 após consulta feita ao INEP sobre a disponibilização dos relatórios.

Optei realizar três tentativas por dia até conseguir contato com o coordenador. Caso não conseguisse voltava a ligar em outro dia e outro turno. As tentativas eram feitas sucessivamente em cada instituição de forma que iniciiei com a primeira da lista e, caso não conseguisse o contato, passava para a segunda, e assim sucessivamente até a última, quando então retornava à primeira, repetindo o processo três vezes ao dia. Elaborei uma ficha de controle (Quadro 6) usando os seguintes códigos: 0 – contato não realizado; 1 – para telefone ocupado; 2 – para telefone sem atendimento; 3 – para contato com secretaria ou telefonista; 4 – para contato com o coordenador. Não conseguimos contato telefônico com duas instituições: FAC205 e FAC209.

Instituição	1º dia – Manhã			2º dia – Tarde			3º dia – Tarde			4º dia – Manhã		
UNI122	*											
UNI208	0	0	0	0	0	0	4	***				
UNI212	0	4	**									
UNI104.2	1	2	2	1	1	1	1	2	2	2	4	***
CEU203	4											
CEU217	2	2	2	1	1	1	3	4				
CEU124	4	**										
CEU215	4											
CEU223	*											
CEU213	2	2	2	1	1	1	3	4				
FAC219	2	2	3	3	4	**						
FAC218	3	0	0	4								
FAC202	2	3	0	2	2	4						
FAC201	2	2	2	2	2	2	2	2	2	4		
FAC210	1	1	1	2	2	2	3	4				
FAC216	1	1	1	1	1	1	3	4				
FAC225	3	4	**									
FAC220	1	1	1	3	4							
FAC205	1	1	3	3	0	0	1	2	2	1	1	1
FAC214	0	0	0	4	**							
FAC207	2	1	2	3	2	4						
FAC211	1	1	1	1	1	1	1	2	2	4		
FAC206	1	1	1	1	1	1	4	***				
FAC221	1	3	0	1	4							
FAC209	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Quadro 6: Ficha de controle dos contatos telefônicos com as IES

* PPC obtido no contato inicial

** PPC enviados pelos coordenadores após contato telefônico

*** PPC obtidos na *Home Page* institucional

Paralelamente buscamos na *Home Page* das IES ter acesso a essas informações, uma vez que pelo parágrafo segundo do artigo 32 da Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 40, de 12 de dezembro de 2007, as instituições deverão manter em página eletrônica própria, para consulta dos alunos ou interessados o Projeto pedagógico do Curso e componentes curriculares, bem como sua duração, requisitos e critérios de avaliação.

Nesta consulta foi observado que algumas instituições disponibilizam apenas as informações quanto ao ingresso no curso e localização, faltando o PPC. Outras disponibilizam informações sobre perfil do egresso, objetivos e concepção do curso, estrutura curricular e plano de ensino e outras o PPC completo.

Assim, ao final deste processo, dos 27 cursos mantidos por IES na região Norte, dispúnhamos do PPC de dez cursos e de informações gerais disponíveis na *Home Page* institucional e no cadastro do INEP dos demais cursos.

Para guiar a produção e análise dos dados documentais, optamos considerar em uma primeira etapa as informações obtidas sobre os 27 cursos para depois nos voltarmos, nas etapas seguintes, especificamente aos dez PPC que constituíram o *corpus* de análise. Todas as etapas e fases estão sintetizadas no Quadro 7.

Etapa	Descrição	Objetivos	Metodologia
1	Descrição dos cursos de fisioterapia da região Norte	Conhecer os 27 cursos de fisioterapia da região Norte	Análise documental: seleção, codificação, leitura e descrição do material coletado
2	Análise dos PPC através dos indicadores do instrumento de avaliação	Analisar os PPC através dos indicadores dos instrumentos de avaliação a fim de ter subsídios para etapa posterior	Análise documental: leitura analítica do material coletado Fase 1: Construção de uma primeira listagem com os subitens do instrumento de avaliação que abordassem temas relacionados ao PPC Fase 2: Construção de uma segunda listagem com os subitens listados na fase 1, que pudessem ser avaliados apenas pela leitura do PPC Fase 3: Produção das categorias de análise Fase 4: Análise crítica dos PPC
3	Obtenção do IA1 e IA2	Obter o Índice de aderência	Obtenção do IA: Aplicação da avaliação aos PPC
4	Identificação das potencialidades e fragilidades	Identificar potencialidades e fragilidades a partir do resultado do IA	Análise dos PPC dos cursos localizados no primeiro e quarto intervalo interquartil no IA
5	Crítica de testemunho	Identificar elementos não mostrados nos PPC que podem estar contribuindo para solução das fragilidades ou dificultando as potencialidades encontradas na etapa anterior	Análise documental: Visita as IES e entrevista semi-estruturada com os coordenadores

Quadro 7: Síntese da metodologia

A **Etapa 1: Descrição dos 27 cursos de fisioterapia da região Norte** foi realizada com base nas informações constantes no cadastro do INEP, tendo como objetivo conhecer numa perspectiva macro os cursos de fisioterapia da região Norte.

Para a **Etapa 2: Análise crítica dos PPC** foi construída uma matriz de avaliação (uma adaptação da metodologia adotada pelo grupo de trabalho do INEP que conduziu o estudo de aderência dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia às DCN). Tal adaptação consistiu na elaboração de uma listagem de indicadores do instrumento de avaliação do INEP, que pudessem ser avaliados apenas pela leitura do Projeto pedagógico. No estudo do INEP, os autores selecionaram dez indicadores do instrumento de avaliação que mais fortemente estavam associados às DCN².

Dividimos esta Etapa 2 em quatro fases. Na Fase 1, ocorreu a construção de uma primeira listagem de indicadores do instrumento de avaliação que abordasse temas relacionados ao Projeto pedagógico. Foram selecionados 32 indicadores do instrumento de avaliação, apresentados no Quadro 8.

Concepção de curso	
1.3.1	Articulação do PPC com o PPI e o PDI
1.3.2	Coerência entre o PPC e o sistema de educação a distância utilizado (indicador para EAD) – NSA ³
1.3.3	Objetivos do curso
1.3.4	Perfil do egresso
Currículo	
1.4.1	Coerência do currículo com os objetivos do curso
1.4.2	Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso
1.4.3	Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais

² Para conduzir o estudo, utilizei o instrumento de avaliação aprovado em março de 2006, uma vez que este instrumento havia servido de base para o estudo realizado pelo INEP em 2006 sobre a aderência dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia às DCN, além do que, o instrumento em vigor utilizado a partir de setembro de 2008, é mais genérico, não sendo possível centrar o foco da análise nos projetos pedagógicos. Optei por utilizar este instrumento considerando apenas os indicadores que se referem ao Projeto pedagógico. Este instrumento é composto por três categorias de análise: organização didático-pedagógica (categoria 1), corpo docente, discente e técnico-administrativo (categoria 2) e, instalações físicas (categoria 3) e tem ao todo 94 indicadores.

³ NSA = Não se aplica: Indicador cujo atendimento é opcional para alguns cursos ou quando não diz respeito ao curso em avaliação

1.4.4	Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso
1.4.5	Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo
1.4.6	Dimensionamento das unidades de estudo
1.4.7	Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo
1.4.8	Adequação e atualização da bibliografia
1.4.9	Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular
1.4.10	Coerência dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular
1.4.11	Interação entre alunos e professores – Indicador para EAD
1.4.12	Desenvolve estratégias de flexibilização curricular
Avaliação	
1.5.1	Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso
1.5.2	Articulação da auto-avaliação do curso com a auto-avaliação institucional
Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio	
1.6.1	Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades – Indicador NSA
1.6.2	Formas de apresentação dos resultados parciais e finais
1.6.3	Relação aluno/orientador
1.6.4	Participação em atividades internas – Indicador NSA
1.6.5	Participação em atividades externas – Indicador NSA
1.6.6	Participação em atividades simuladas – Indicador NSA
1.6.7	Abrangência das atividades e áreas de formação
1.6.8	Adequação da carga horária
Atividades acadêmicas articuladas à formação: trabalho de conclusão de curso (TCC)	
1.7.1	Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso
1.7.2	Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso
1.7.3	Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso
Atividades acadêmicas articuladas à formação: atividades complementares	
1.8.1	Existência de mecanismos efetivos de planejamento e acompanhamento das atividades complementares
1.8.2	Oferta regular de atividades pela própria IES
1.8.3	Incentivo à realização de atividades fora da IES

Quadro 8: Indicadores do instrumento de avaliação do INEP que abordam temas relacionados ao PPC

Na Fase 2, foi construída uma segunda listagem com os indicadores que pudessem ser avaliados apenas pela leitura do Projeto pedagógico. Para chegarmos a estes indicadores, utilizamos como critério de exclusão aqueles que de acordo com as instruções do manual do avaliador necessitavam de acesso ao PDI/PPI, os que não se aplicavam aos cursos de fisioterapia, os que necessitavam de acesso a dados relativos ao corpo docente e técnico-administrativo e os que necessitavam de visita *in loco*. Assim, dos 32 indicadores constantes no Quadro 8, chegamos a 11 indicadores, apresentados no Quadro 9.

1.4.1	Coerência do currículo com os objetivos do curso
1.4.2	Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso
1.4.3	Coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais
1.4.4	Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso
1.4.5	Inter-relação das unidades de estudo na concepção e execução do currículo
1.4.6	Dimensionamento das unidades de estudo
1.4.7	Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo
1.4.8	Adequação e atualização da bibliografia
1.6.7	Abrangência das atividades e áreas de formação
1.6.8	Adequação da carga horária
1.7.1	Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso

Quadro 9: Indicadores do instrumento de avaliação do INEP que abordam temas relacionados ao PPC e podem ser avaliados apenas pela consulta ao PPC

Chamo a atenção para o fato de que a metodologia utilizada neste estudo foi adaptada da utilizada pelo INEP em 2006 ao avaliar a aderência dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia às respectivas diretrizes curriculares nacionais. No estudo conduzido pelo INEP, inicialmente foi elaborada uma listagem dos itens do instrumento de avaliação do INEP para fins de reconhecimento ou renovação de reconhecimento que abordem temas *apresentados* nas DCN. Posteriormente, de posse desta listagem, uma comissão composta pelos professores que fizeram parte a Comissão Assessora de Avaliação do INEP para esses cursos indicaram dentre os itens constantes nesta primeira lista, aqueles que estavam *fortemente indicados* nas DCN. Por um processo de escrutínio, foram selecionados os mais votados. Após este processo, através de métodos estatísticos, escolheram-se os dez indicadores *fortemente associados* às DCN. Os resultados do estudo comprovaram que esta última listagem mostrou-se mais eficaz para avaliar a aderência dos cursos do que as três anteriores.

Na Fase 3, partimos para a construção de categorias para conduzir uma análise qualitativa global dos PPC. A produção das categorias foi feita para que pudéssemos, a partir da leitura, conhecer os PPC na sua inteireza, a fim de procedermos com mais segurança às etapas seguintes, voltadas especificamente para a obtenção do Índice de Aderências às DCN.

As categorias de análise, segundo Minayo (2002) são empregadas para estabelecer classificações, representando um conceito que abrange elementos ou

aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Bardin (2004) afirma que ao classificar os elementos comuns de um conjunto, este pode ser feito segundo critérios semânticos (temas), sintático (verbos, adjetivos) léxicos (sentido da palavra) ou expressivo (classificar as perturbações da linguagem).

Em nosso estudo, a categorização se deu pelo critério semântico, sendo selecionadas oito categorias, a partir de um cruzamento entre os 11 indicadores selecionados na Fase 2 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em fisioterapia: 1 - Objetivos do curso; 2 - Perfil do egresso; 3 - Dimensionamento da carga horária, matriz curricular, ementas e programas de disciplinas; 4 - Formas de realização da interdisciplinaridade; 5 - Modos de integração entre teoria e prática; 6 - Trabalho de conclusão de curso; 7 - Atividades complementares; 8 - Processos de avaliação e metodologias de ensino. Na Fase 4 procedemos à análise propriamente dita dos PPC.

Para a **Etapa 3: Obtenção do Índice de Aderência (IA)**, assim como no estudo do INEP, foram considerados dois tipos de análise dos aspectos do instrumento de avaliação do INEP: uma abordagem que considerou todas as categorias que podem ser assumidas na pontuação, isto é, (1) muito fraco, (2) fraco, (3) regular, (4) bom e (5) muito bom, conforme estabelece o instrumento de avaliação do INEP (constituindo-se no IA1), e outra que considerou o completo atendimento aos aspectos das DCN/FISIO, isto é, atribuindo-se o escore 1 (hum) à classificação “muito bom” e 0 (zero) para as demais, ou seja, de “muito fraco” a “bom” (constituindo-se no IA2). Os critérios de pontuação foram aqueles que constam no instrumento de avaliação do INEP e encontra-se no Anexo F.

O IA consiste na razão da diferença entre a soma dos escores obtidos por cada curso e a soma dos escores mínimos possíveis de serem obtidos com a diferença entre a soma dos escores máximos possíveis e a soma dos escores mínimos possíveis e é calculado através da seguinte fórmula:

$$IA = \frac{(\sum \text{escores}) - \min (\sum \text{escores})}{\max (\sum \text{escores}) - \min (\sum \text{escores})}$$

Formula 1: Calculo do Índice de Aderência

A fim de ilustrarmos a utilização do IA, hipoteticamente uma instituição que tivesse obtido conceito máximo (muito bom: 5 pontos) nos 11 indicadores analisados teria obtido ao total 55 pontos. A pontuação mínima possível de ser obtida é 11 (1 x 11 indicadores) de acordo com os critérios do INEP. Assim, o cálculo de seu IA1 seria:

$$IA1 = \frac{55-11}{55-11} = 44/44 = 1 \text{ que representaria } 100\% \text{ de aderência no IA1.}$$

Para o cálculo do IA2 desta mesma instituição, como consideramos 1 para muito bom e 0 (zero) para os demais, teríamos o seguinte cálculo:

$$IA2 = \frac{11-0}{11-0} = 11/11 = 1 \text{ que representaria } 100\% \text{ de aderência no IA2.}$$

Outro curso que tivesse obtido conceito bom (4) em todos os 11 indicadores teria obtido um total de 44 pontos. Assim, o cálculo do IA1 desta instituição seria:

$$IA1 = \frac{44-11}{55-11} = 33/44 = 0,75 \text{ que representaria } 75\% \text{ de aderência no IA1.}$$

Para o cálculo do IA2 desta mesma instituição, teríamos o seguinte cálculo:

$$IA2 = \frac{0-0}{11-0} = 0/11 = 0,0 \text{ que representaria ausência de aderência no IA2.}$$

Para a **Etapa 4: Identificação das potencialidades e fragilidades dos cursos localizados nos intervalos interquartis superior e inferior**, agrupamos os cursos segundo intervalos interquartis a partir do resultado da aplicação do Índice de Aderência. De posse deste agrupamento, realizamos uma análise qualitativa dos PPC dos cursos de fisioterapia mantidos por IES na região Norte que estivessem nos intervalos interquartis superior e inferior, com o propósito de identificar as potencialidades e fragilidades, destacando os pontos fortes e os pontos fracos dos projetos pedagógicos.

Finalmente, para a **Etapa 5: Identificação de aspectos que podem estar contribuindo para a resolução das fragilidades ou dificultando a ampliação das potencialidades** foi realizada visita a três cursos que se encontram no primeiro intervalo interquartil (UNI122, UNI208 e CEU223) e dois cursos que se

encontram no quarto intervalo interquartil (UNI212 e FAC225) no período compreendido entre 26 de setembro e 11 de novembro de 2009.

Durante essas visitas foram realizadas entrevistas com os coordenadores de curso, usando-se um gravador digital. As mesmas foram transcritas no mesmo dia e, após a transcrição, foi realizada a conferência de fidedignidade proposta por Duarte (2004), e novamente ouvida à gravação com o texto transcrito em mãos, acompanhando-se cada parágrafo, conferindo-se cada frase. Após, foi feita a edição gramatical, tomando-se o cuidado para não alterar o sentido do texto.

Além da visita a estes cursos, também realizamos uma entrevista através da *Internet* com o coordenador do curso da FAC206, localizado no intervalo interquarto intervalo interquartil, devido a dificuldades operacionais em me deslocar até o município onde se localiza o curso.

No contato inicial com os coordenadores foi informado que o sentido da entrevista era o de aprofundar pontos observados em nossa análise dos PPC, de forma a permitir um maior conhecimento do curso. Deixando-se claro que não se tratava de uma avaliação. Além disso, foram explicados os critérios de desidentificação dos cursos e que não seriam divulgados os nomes de nenhum coordenador. A pedido de um dos entrevistados, a dimensão de gênero dos coordenadores não foi utilizada na transcrição das entrevistas, sendo os coordenadores identificados através do código C + código do curso.

Apoiamo-nos nas características da entrevista semi-estruturada que, segundo Marconi e Lakatos (2007), permite a obtenção de informações sobre determinado assunto ou problema. O roteiro da entrevista foi construído com base nos pontos identificados como fortes e fracos nos projetos pedagógicos na Etapa 4 (Apêndice A). Buscamos dados sobre os seguintes aspectos: 1 - Modo de construção do Projeto pedagógico; 2 - Metodologias de ensino utilizadas para propiciar a interdisciplinaridade e a relação teoria-prática; 3 - Mecanismos utilizados para conseguir a inter-relação entre as unidades de estudo; 4 - Mecanismos usados para acompanhamento do TCC; 5 - Mecanismos institucionais existentes para incentivo à produção científica; 6 - Dimensionamento da carga horária, o equilíbrio entre os conteúdos essenciais e a abrangência das áreas de formação

durante o estágio; 7 - Processo de atualização bibliográfica; 8 - Regulamentação das atividades complementares; 9 - Processo de atualização de ementas e conteúdos; 10 - Apoio pedagógico aos docentes.

A análise de conteúdo do tipo “temática” possibilitou a apreensão de unidades de significado, que atravessam os discursos dos entrevistados, quais sejam: construção do Projeto pedagógico; aderência do PPC às DCN; potencialidades e fragilidades; interdisciplinaridade; Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); dimensionamento da carga horária; atividades complementares; atualização de planos de ensino e apoio pedagógico.